



Viana, 13 de Março de 2018 – Fertilizantes Heringer S.A. (FHER3) anuncia hoje os resultados do 4T17 e 2017.

Teleconferência 4T17 e 2017 - 14 de Março de 2017

Português

11h00 BR (10:00 AM U.S. ET)

Tel: +55 (11) 3127- 4971 / 3728-5971

Código: Heringer

Replay por uma semana:

+55 (11) 3127 4999

Senha: 74456036

Inglês

11h00 BR (10:00 AM U.S. ET)

Tel: +1 (516) 300-1066

Código: Heringer

Replay por uma semana:

+55 (11) 3127 4999

Senha: 87916294

Relações com Investidores

Tel: +55 (19) 3322-2294

ri@heringer.com.br

www.heringer.com.br/ri

DESTAQUES DO 4T17 e 2017

- ✓ No 4T17, o volume entregue foi de 1.249 mil toneladas, 6,8% superior ao do 4T16 que foi de 1.169 mil toneladas. Em 2017, o volume entregue foi de 4.224 mil toneladas, 1,9% inferior ao ano de 2016 que foi de 4.304 mil toneladas;
- ✓ A receita líquida no 4T17 foi de R\$ 1.487,7 milhões, 8,3% superior ao mesmo período de 2016, que foi de R\$ 1.373,2 milhões. Em 2017, a receita líquida caiu 7,8%, passando de R\$ 5.195,0 milhões em 2016, para R\$ 4.789,7 milhões;
- ✓ O EBITDA foi de R\$ 71,2 milhões no 4T17, contra um EBITDA de R\$ 138,0 milhões no 4T16. Em 2017, o EBITDA foi de R\$ 91,9 milhões, inferior aos R\$ 249,6 milhões de 2016;
- ✓ O resultado líquido no 4T17 foi negativo em R\$ 23,2 milhões, contra um resultado líquido positivo de R\$ 52,4 milhões do 4T16. Em 2017, o resultado líquido foi negativo em R\$ 125,6 milhões, contra um resultado líquido positivo de R\$ 43,2 milhões em 2016;
- ✓ A participação dos produtos especiais nas vendas totais da Companhia caiu de 49% no 4T16 para 46% no 4T17, a mesma queda de participação observada no ano de 2017 em relação a 2016;



MERCADO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES

Segundo a ANDA, as entregas no mercado brasileiro de fertilizantes no 4T17 foram de 9,6 milhões de toneladas, em linha com o mesmo período de 2016. Em 2017, as entregas somaram 34,4 milhões de toneladas, superiores às entregas de 2016 que foram de 34,1 milhões de toneladas, com acréscimo de 1,0%.

Apesar do crescimento no ano de 2017, o mercado teve uma dinâmica de compras de fertilizantes muito diferente de anos anteriores por parte dos cereais, principalmente da cultura de soja que, mesmo com produção recorde, comercializou esta produção de forma bem mais lenta do que em anos anteriores. Consequentemente a aquisição de fertilizantes para a safra 2017/2018 também foi sendo bastante postergada quando comparada a anos anteriores. Neste mesmo período, observou-se principalmente já a partir da colheita no primeiro semestre de 2017, preços declinantes de soja e milho, cenário esse que potencializou também o atraso na aquisição de fertilizantes e que apresentou alguma melhora apenas no decorrer do segundo semestre.

Em 2017, as entregas dos fertilizantes nitrogenados apresentaram uma ligeira alta de 0,3%, os potássicos apresentaram alta de 2,2% e os fosfatados apresentaram alta de 3,0%.

O Estado do Mato Grosso, líder nas entregas de fertilizantes no mercado brasileiro, atingiu um volume no período de 6.789 mil toneladas, seguido do estado do São Paulo com 4.272 mil toneladas, Rio Grande do Sul com 4.243 mil toneladas, Paraná com 4.102 mil toneladas e Minas Gerais com 4.002 mil toneladas.

A expectativa da Companhia para as entregas de fertilizantes no Brasil no ano de 2018 é de cerca de 35,0 milhões de toneladas, com um crescimento da ordem de 2% sobre as entregas de 2017, que atingiram 34,4 milhões de toneladas.

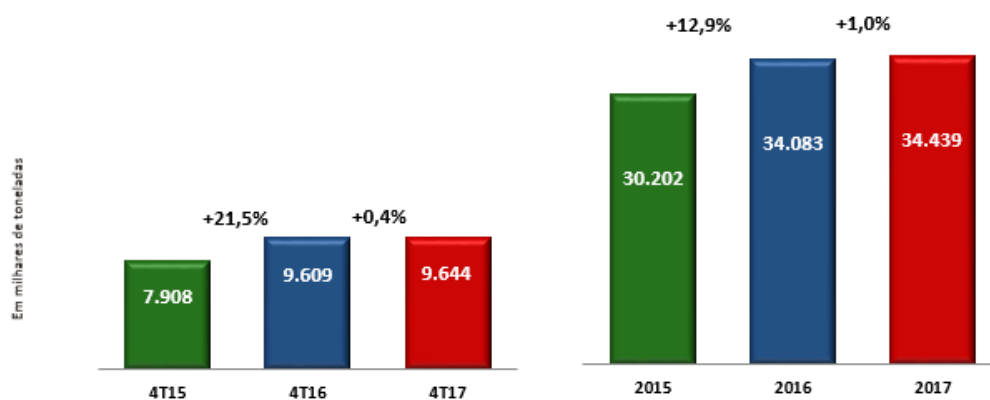
A produção nacional caiu 17,2% no 4T17, atingindo 2,0 milhões de toneladas contra os 2,4 milhões de toneladas do 4T16. Em 2017, houve queda de 9,5% correspondente a 8,2 milhões de toneladas em comparação aos 9,0 milhões de toneladas de 2016. A produção local registrou respectivamente, redução de 29,1% nos nitrogenados, 2,8% nos potássicos e 1,1% nos fosfatados. A redução na produção nacional dos fertilizantes nitrogenados ocorreu principalmente na produção de ureia. Também na produção de super fosfato simples (SSP) observou-se uma queda da ordem de 0,5 milhões de toneladas e por fim uma queda na produção de nitrato de amônio por conta de um incidente em uma unidade fabril em janeiro de 2017.

As importações de fertilizantes no 4T17 foram de 7,1 milhões de toneladas, um pouco acima do 4T16, que foram de 7,0 milhões de toneladas. Em 2017, houve um incremento de 7,5%, atingindo 26,3 milhões de toneladas em comparação às 24,5 milhões de toneladas de 2016. Enfatizamos que o volume de importações no mercado brasileiro chegou a crescer 22% no primeiro semestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016, para um mercado de fertilizantes que havia se retraído cerca de 0,5%, fazendo com que houvesse uma maior oferta de produtos impactando negativamente a margem de comercialização de fertilizantes.



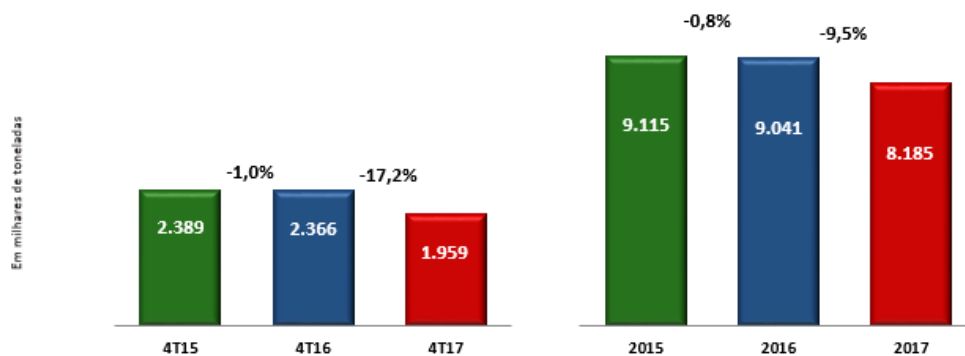
Este cenário com preços declinantes de soja e milho, que representam cerca de 60% da demanda brasileira de fertilizantes, foi observado já a partir do início da colheita 2016/2017, levando a um grande atraso na comercialização. Enquanto houve uma queda da demanda, na ponta da oferta as importações subiram 22% no primeiro semestre elevando o estoque do setor a um patamar de aproximadamente 8,0 milhões de toneladas neste mesmo período. Ao mesmo tempo, observou-se um aumento nos preços das matérias primas de fertilizantes, piorando a relação de troca e postergando ainda mais a comercialização de fertilizantes.

MERCADO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES – ENTREGAS



Fonte: ANDA

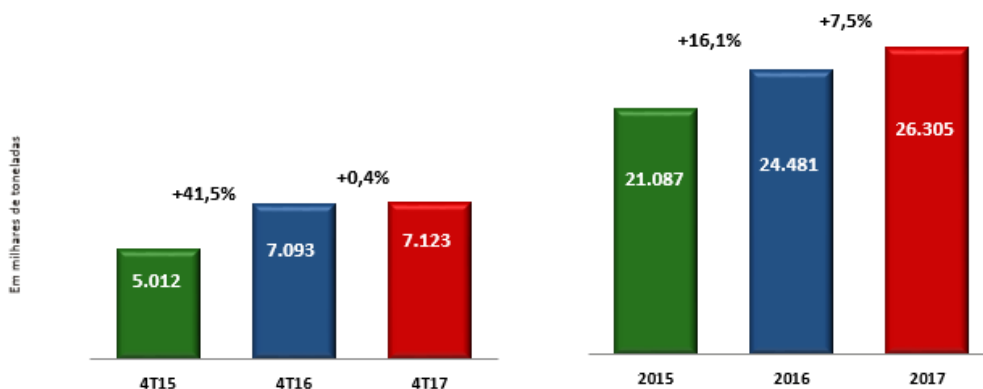
MERCADO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES – PRODUÇÃO LOCAL



Fonte: ANDA



MERCADO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES – IMPORTAÇÃO

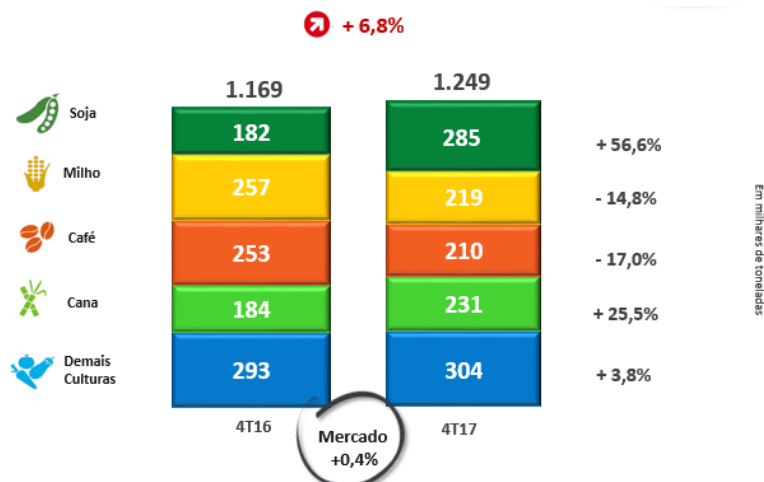


Fonte: ANDA

ENTREGAS POR CULTURA – HERINGER

Os volumes entregues pela Heringer no 4T17 cresceram 6,8%, em relação ao 4T16. As entregas para as culturas de soja (+56,6%), cana (+25,5%) e demais culturas (+3,8%), apresentaram crescimento de volumes entregues neste 4T17 quando comparados com 4T16. Em contrapartida, a Companhia apresentou redução nas entregas para a cultura de milho com queda de 14,8% e queda de 17,0% para a cultura de café no 4T17, em comparação ao 4T16.

O volume entregue da Companhia cresceu no 4T17 para 1.249 mil toneladas, contra 1.169 mil toneladas do 4T16, principalmente pela melhora das margens em comparação aos segundo e terceiro trimestres de 2017.

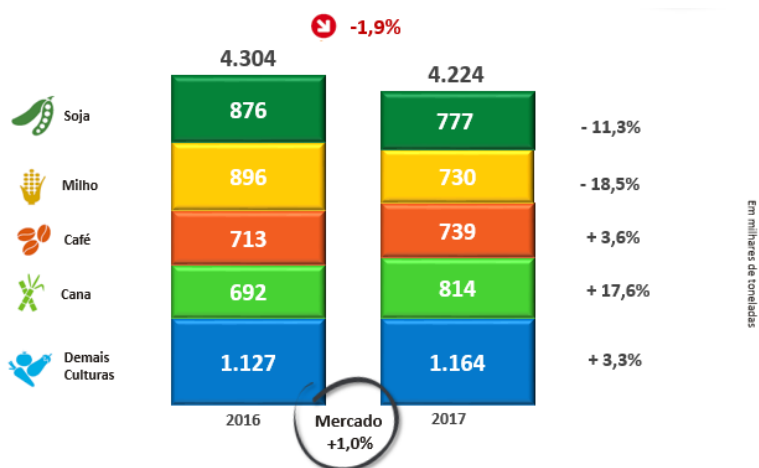


Fonte: Heringer/ANDA - * inclui exportação



Em 2017, houve redução de 1,9% nos volumes entregues pela Companhia em relação a 2016. Houveram quedas nas entregas para as culturas de soja e milho, crescimento para café, cana e demais culturas.

O volume entregue pela Companhia, que havia caído cerca de 11% no primeiro semestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta de margens fracas durante o 2T17, teve esta queda reduzida para cerca de 5% nos nove primeiros meses de 2017 em relação ao mesmo período de 2016 em função de melhora nas margens. No ano de 2017, o volume entregue de 4.224 mil toneladas foi apenas 1,9% inferior ao ano de 2016, de 4.304 mil toneladas, por conta da recuperação do volume entregue no 4T17, de 6,8% em relação ao 4T16, também em virtude da melhoria das margens.



Fonte: Heringer/ANDA - * inclui exportação

Em função da sazonalidade de entrega, o modelo de negócios da Companhia deve ser analisado em bases anuais.

PRODUTOS ESPECIAIS

No 4T17, o volume entregue de produtos especiais cresceu 1,8%, passando de 567 mil toneladas no 4T16, para 577 mil toneladas no 4T17. Em 2017, o volume caiu 7,4%, passando de 2.115 mil toneladas para 1.959 mil toneladas.

A participação dos produtos especiais nas vendas totais da Companhia caiu de 49% no 4T16 para 46% no 4T17, a mesma queda observada no comparativo do ano de 2017 contra 2016.

A Companhia continua intensificando seu trabalho de divulgação do seu portfólio de produtos diferenciados através da participação nas principais feiras do agronegócio brasileiro e na implantação, em conjunto com seus clientes, de inúmeros campos demonstrativos, comprovando a superioridade dos seus produtos especiais quando comparado aos produtos convencionais do mercado. Também vem intensificando a realização de palestras nas mais diversas regiões do Brasil em conjunto com consultores especializados, levando conhecimento do potencial agrônomo desses produtos a um grande número de

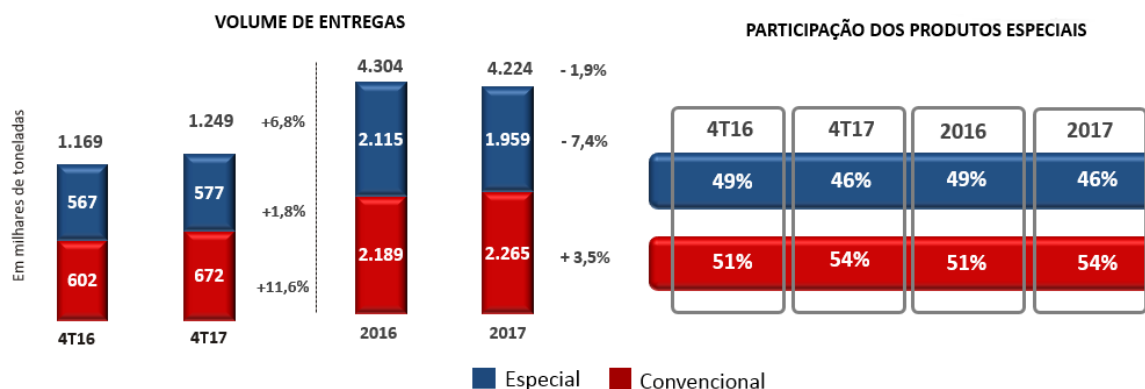


clientes. O processo de treinamento da equipe comercial interna da Heringer, bem como das equipes comerciais de seus distribuidores, vem sendo também intensificado em todas as regiões.

A Heringer continua realizando investimentos em pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos que possam vir a ser agregados ao seu atual portfólio nas três linhas de produtos especiais: Linha Solo (com destaque para o FH Humics, FH Micro total e FH Nitro Mais[®]), Linha Fertirrigação e Linha Foliar.

Especificamente em relação a linha de foliares, a Companhia iniciou a sua atuação neste segmento recentemente e no ano de 2017 conseguiu avançar no desenvolvimento de um portfólio que possui produtos para atender as mais diversas culturas em diferentes níveis tecnológicos e em todos os estágios das lavouras. Os produtos da linha foliar da Companhia vêm obtendo resultados agrônômicos importantes, com produtividades médias superiores às observadas em cada região. A Companhia acredita estar cada vez mais preparada para no futuro breve estar posicionada entre os principais players no segmento de fertilizantes foliares. Os volumes da linha foliar são muito menores, se comparados com os portfólios das linhas solo e fertirrigação, no entanto são produtos que apresentam margens bem superiores às demais linhas.

Em 2017, a Companhia estruturou uma nova equipe exclusiva para administrar as vendas dos produtos da linha foliar, que apresentou um forte crescimento em relação ao volume entregue de 2016.

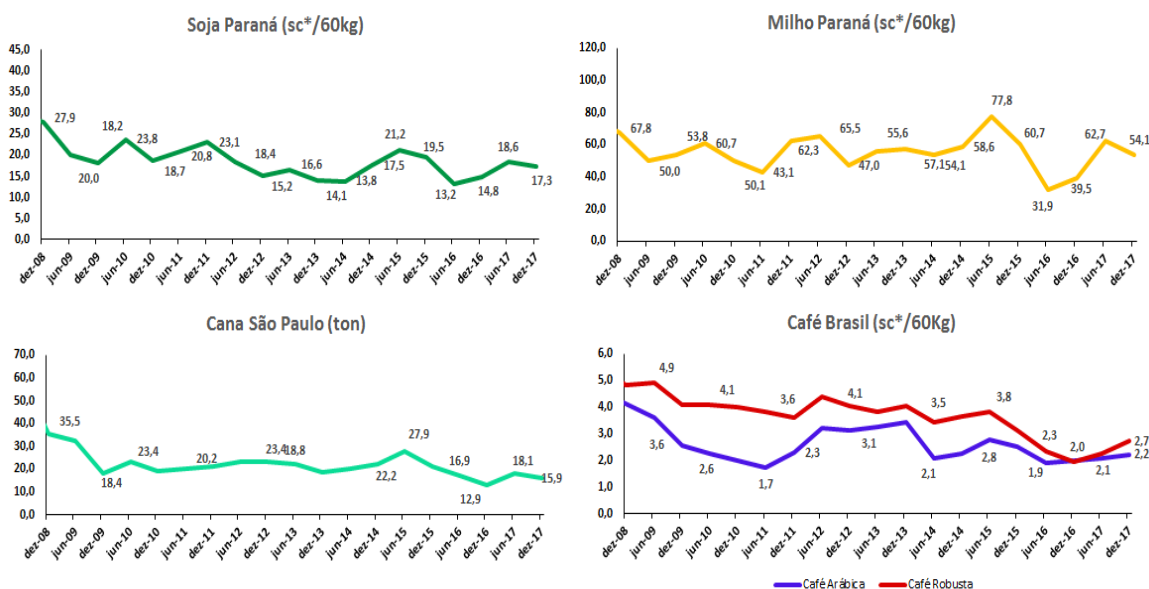


A Heringer possui uma linha completa de nutrição vegetal para os seus clientes. Os produtos especiais são fertilizantes em grande parte exclusivos da Heringer que possuem características agrônômicas superiores aos padrões de mercado e atendem atualmente as demandas nutricionais de todas as culturas agrícolas.

COMMODITIES AGRÍCOLAS E RELAÇÕES DE TROCA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS X FERTILIZANTES



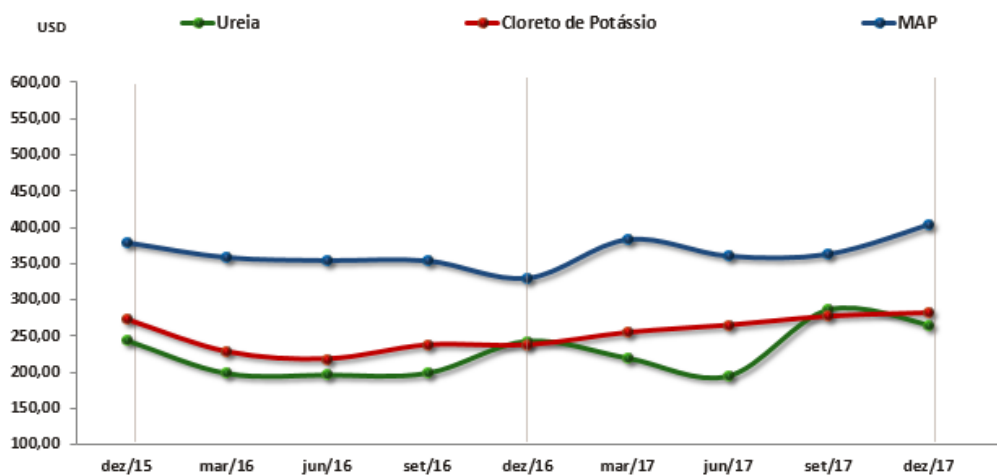
Observou-se uma ligeira melhora na relação de troca (produtos agrícolas vs. fertilizantes) no 4T17 em relação ao 3T17 para as culturas que representam as maiores demandas de fertilizantes no Brasil, principalmente soja, milho e cana de açúcar. A relação de troca se encontra em patamares favoráveis e dentro das médias históricas e a recente alta no preço dos grãos, nos leva a estimar um mercado de 35,0 milhões de toneladas para o ano de 2018.



Fonte: Agroconsult/sc* = sacas

PREÇOS DAS MATÉRIAS-PRIMAS NO MERCADO INTERNACIONAL

Em 2017, observou-se um aumento generalizado nos preços das principais matérias primas de fertilizantes no mercado internacional, conforme gráfico abaixo:



Fonte: Siacsp/FOB Brasil

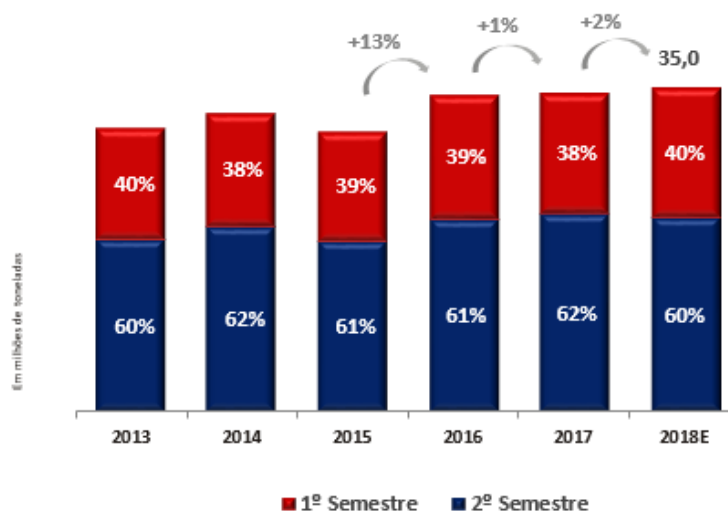


Os preços das matérias primas de fertilizantes em 2017, foram superiores, em média, aos preços do mesmo período de 2016, porém, inferiores aos observados durante o ano de 2015, o que tem mantido uma adequada relação de troca (fertilizantes x commodities agrícolas).

MERCADO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES E SAZONALIDADE

Para 2018, a expectativa é de uma sazonalidade muito próxima à ocorrida nos últimos anos no mercado de fertilizantes no Brasil, com aproximadamente 40% do total do volume do ano sendo entregue no primeiro semestre e cerca de 60% entregue no segundo semestre.

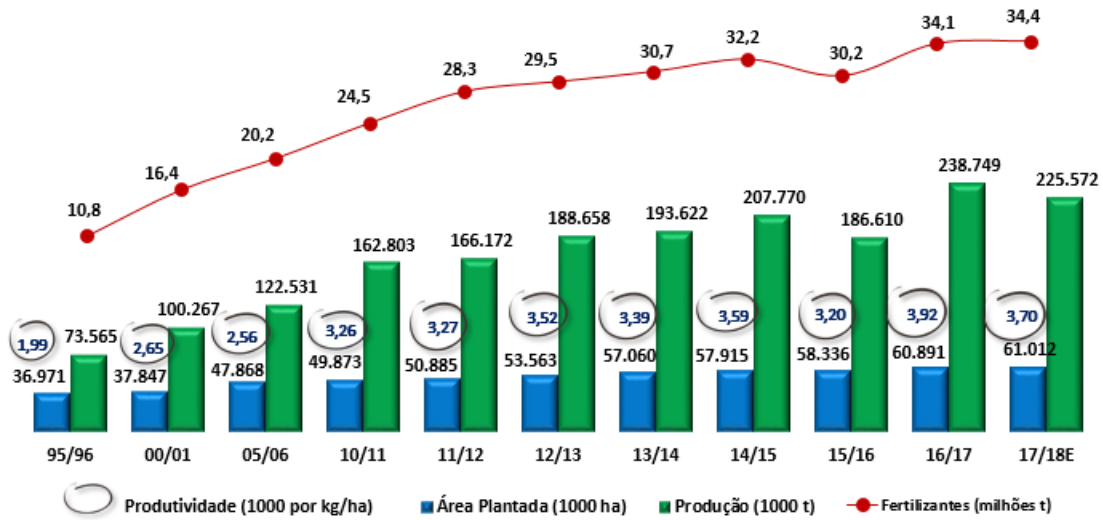
A Heringer estima que o consumo brasileiro de fertilizantes em 2018 atingirá um volume recorde, de cerca de 35,0 milhões de toneladas, um crescimento de aproximadamente 2% em relação a 2017.



Fonte: ANDA / 2018E – Estimativa Heringer

PRODUÇÃO DE GRÃOS E ÁREA PLANTADA

De acordo com a CONAB, a safra brasileira de grãos 2017/18 deverá atingir 225,6 milhões de toneladas, enquanto a área plantada, 61,0 milhões de hectares, com produtividade média esperada de 3,70 ton/ha.



Grãos: Milho, Soja, Arroz, Feijão, Sorgo, Mamona, Algodão, Girassol, Cevada, Centeio, Canola, Aveia, Amendoim, Trigo e Tríticale
Total Brasil (Todas as culturas) Fonte: CONAB 5ª estimativa Fevereiro 2018

RESULTADOS FINANCEIROS

DRE 4T17 e 2017

O volume entregue no 4T17 foi de 1.249 mil toneladas, 6,8% maior que o volume do 4T16, de 1.169 mil toneladas.

No 4T17, a receita líquida da Heringer foi de R\$ 1.487,7 milhões, superior em 8,3% à do 4T16, de R\$ 1.373,2 milhões.

O lucro bruto foi de R\$ 167,2 milhões no 4T17, inferior ao do 4T16, de R\$ 247,4 milhões. A margem bruta no 4T17 foi de 11,2%, inferior à do 4T16, de 18,0%.

Os fretes e comissões no 4T17 foram de R\$ 71,6 milhões, representando 4,8% da receita líquida, enquanto no 4T16 foram de R\$ 65,3 milhões, representando 4,8% da receita líquida. As despesas VG&A (sem fretes e comissões) foram de R\$ 56,2 milhões no 4T17 (3,8% da receita líquida), uma redução de 3,9% em relação ao 4T16, que foi de R\$ 58,5 milhões, representando 4,3% da receita líquida.

O EBITDA no 4T17 foi de R\$ 71,2 milhões, com margem de 4,8% sobre a receita líquida, enquanto no 4T16 foi de R\$ 138,0 milhões, com margem de 10,1% sobre a receita líquida.

As despesas financeiras líquidas do 4T17 foram de R\$ 94,5 milhões, contra R\$ 48,0 milhões do 4T16. Esse valor é composto pelos juros líquidos, descontos concedidos, despesas referentes ao AVP (ajuste a valor presente), entre outras, no valor de R\$ 44,5 milhões negativos, variação cambial negativa de R\$ 66,6 milhões e receita com operações de hedge no valor de R\$ 16,6 milhões.

No 4T17, o resultado líquido foi negativo em R\$ 23,2 milhões, bastante inferior ao resultado líquido positivo de R\$ 52,4 milhões do 4T16.

Em 2017, o volume entregue caiu 1,9% em relação a 2016, passando de 4.304 mil toneladas para 4.224 mil toneladas, volume este que apresentou uma recuperação ao longo do segundo semestre de 2017.



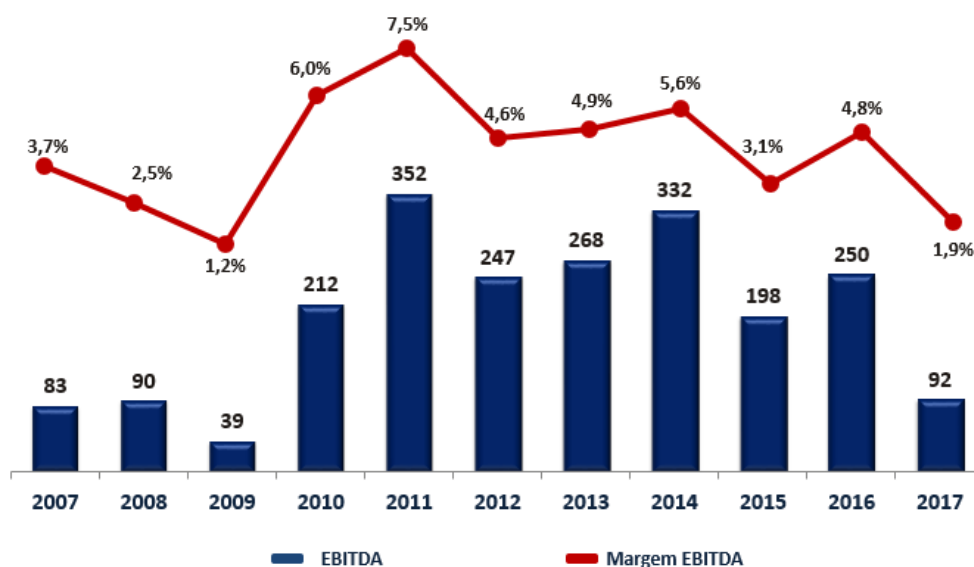
A receita líquida de 2017 foi de R\$ 4.789,7 milhões, inferior em 7,8% à de 2016, de R\$ 5.195,0 milhões. A receita líquida de 2017 caiu em relação a 2016 por conta da queda de 1,9% no volume entregue e menor taxa de câmbio média em relação ao ano anterior e também por uma menor margem bruta no período.

O lucro bruto foi de R\$ 459,7 milhões em 2017, com margem de 9,6%, contra R\$ 637,2 milhões de 2016, com margem de 12,3%.

Os fretes e comissões de 2017 foram 3,1% inferiores aos de 2016, atingindo R\$ 233,9 milhões, 4,9% da receita líquida, enquanto em 2016 foram de R\$ 241,4 milhões, 4,6% da receita líquida.

As despesas VG&A (sem fretes e comissões) aumentaram 7,7% em 2017, atingindo R\$ 215,3 milhões (4,5% da receita líquida) contra R\$ 199,9 milhões em 2016 (3,8% da receita líquida). O aumento nas despesas VG&A (sem fretes e comissões) no período basicamente se concentraram no aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa (em linha com o histórico da Companhia), aumento da equipe de vendas, intensificação dos treinamentos e incremento das ações de marketing. O aumento das despesas comerciais ocorreu em função da estruturação de uma nova equipe exclusiva para administrar as vendas dos produtos da linha foliar da Companhia, que apresentou um importante crescimento no volume entregue em 2017.

O EBITDA de 2017 foi de R\$ 91,9 milhões, com margem de 1,9% sobre a receita líquida, um EBITDA atípico em comparação ao histórico da Companhia, que nesta década oscilou entre R\$ 200 milhões e R\$ 350 milhões por ano. Em 2016, o EBITDA foi de R\$ 249,6 milhões, com margem de 4,8%.



As despesas financeiras líquidas aumentaram em 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de R\$ 137,5 milhões (2,6% da receita líquida) em 2016 para R\$ 232,0 milhões (4,8% da receita líquida). Esse valor é composto pelos juros líquidos, descontos concedidos, despesas referentes ao AVP (ajuste a valor presente), entre outras, no valor de R\$ 155,4 milhões negativos, variação cambial negativa de R\$ 21,3 milhões e despesas com operações de hedge no valor de R\$ 55,3 milhões.



Em 2017, o resultado líquido foi negativo em R\$ 125,6 milhões, contra um resultado líquido positivo de R\$ 43,2 milhões de 2016. Este resultado de 2017 foi impactado principalmente pelas baixas margens observadas no decorrer do ano.

	4T17	% RL	4T16	% RL	Δ % 17/16	2017	% RL	2016	% RL	Δ % 17/16
Volume	1.248.614		1.168.772		6,8%	4.224.191		4.304.395		-1,9%
Receita Líquida	1.487.677	100,0%	1.373.184	100,0%	8,3%	4.789.723	100,0%	5.194.970	100,0%	-7,8%
CPV	(1.320.479)	-88,8%	(1.125.804)	-82,0%	17,3%	(4.330.049)	-90,4%	(4.557.742)	-87,7%	-5,0%
Lucro Bruto	167.198	11,2%	247.380	18,0%	-32,4%	459.674	9,6%	637.228	12,3%	-27,9%
Fretes e Comissões	(71.577)	-4,8%	(65.304)	-4,8%	9,6%	(233.923)	-4,9%	(241.444)	-4,6%	-3,1%
VG&A	(56.192)	-3,8%	(58.500)	-4,3%	-3,9%	(215.339)	-4,5%	(199.859)	-3,8%	7,7%
EBITDA	71.249	4,8%	138.010	10,1%	-48,4%	91.898	1,9%	249.578	4,8%	-63,2%
Rec/(Desp) Financeira, líquida	(94.507)	-6,4%	(48.025)	-3,5%	96,8%	(231.968)	-4,8%	(137.485)	-2,6%	68,7%
Resultado Líquido	(23.177)	-1,6%	52.444	3,8%	-144,2%	(125.604)	-2,6%	43.190	0,8%	-390,8%

A Heringer mantém uma gestão de riscos financeiros com a utilização de hedges que visam mitigar o risco cambial sobre o passivo em dólar oriundo de importações de matérias-primas. Em 31.12.2017, a posição total de hedge, através de contratos de NDF's, era de USD 121,0 milhões com uma taxa média ponderada de R\$ 3,29.

	Distribuição de Fertilizantes				Produção de SSP e Ácido Sulfúrico				Total Companhia	
	2017	% RL	2016	% RL	2017	% RL	2016	% RL	2017	2016
Receita Líquida	4.789.723	100,0%	5.194.970	100,0%	-	0,0%	-	0,0%	4.789.723	5.194.970
CPV	(4.303.753)	-89,9%	(4.536.008)	-87,3%	(26.296)	-100,0%	(21.735)	-100,0%	(4.330.049)	(4.557.742)
Lucro Bruto	485.970	10,1%	658.962	12,7%	(26.296)	-100,0%	(21.735)	-100,0%	459.674	637.228
Fretes e Comissões	(233.923)	-4,9%	(241.444)	-4,6%	-	0,0%	-	0,0%	(233.923)	(241.444)
VG&A	(215.339)	-4,5%	(199.859)	-3,8%	-	0,0%	-	0,0%	(215.339)	(199.859)
EBITDA	107.598	2,2%	260.633	5,0%	(15.700)	-100,0%	(11.055)	-100,0%	91.898	249.578

Apesar da continuidade da paralisação temporária da unidade de produção de SSP e ácido sulfúrico, as unidades encontram-se em adequado nível de manutenção. Uma adequação dos valores da provisão relativa aos processos trabalhistas no 1T17 ocasionou uma piora no EBITDA de 2017 em relação a 2016 da unidade de produção de SSP.

Com relação à ação civil pública de Paranaguá - PR, a fase instrutória encontra-se encerrada e atualmente os autos estão conclusos para sentença do juiz de primeira instância.



GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

O capital de giro da Heringer reflete a sazonalidade dos negócios. Por isso, a comparação por trimestres equivalentes no ano é mais adequada para o entendimento do modelo de negócio. A Companhia mantém uma política de capital de giro com o objetivo de manter as operações com uma posição de caixa adequada às suas necessidades.

A Heringer também possui uma política rígida de crédito, que visa manter em baixos níveis os dias de contas a receber, através de vendas com prazos curtos e uma adequada análise de crédito, procurando reduzir os riscos de inadimplência e perdas.

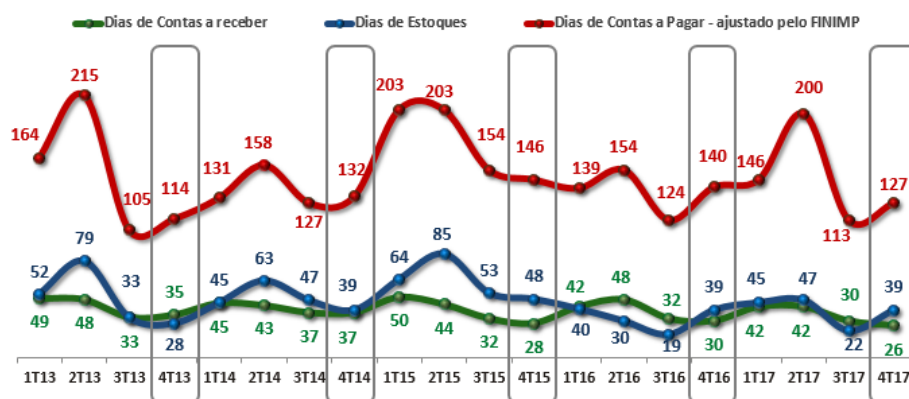
Os dias de contas a receber fecharam em 26 dias no 4T17, abaixo dos 30 dias do 4T16. Esta redução de dias de contas a receber do 4T17 é fruto da continuidade da rigidez da política de crédito da Companhia.

Os dias de estoques no 4T17 ficaram em 39 dias, em linha com os do 4T16 e adequados para suportar o maior volume entregue do período.

A Heringer busca continuamente através da sinergia entre as áreas comercial, suprimentos e logística, a manutenção do nível ideal dos estoques em cada período, procurando atender os clientes com qualidade e no tempo certo.

Os dias de contas a pagar, incluindo as operações de financiamento de importação (FINIMP), fecharam o 4T17 em 127 dias, inferiores aos 140 dias do 4T16 mas em linha com trimestres equivalentes de anos anteriores.

A Heringer financia o seu capital de giro utilizando as linhas de crédito de fornecedores locais, internacionais e de bancos em busca de uma adequada gestão do fluxo de caixa. Os maiores preços de matérias-primas de fertilizantes em relação aos últimos dois anos impõem maiores desafios, em 2018, para a gestão do seu capital de giro.



1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
-62	-88	-39	-51	-41	-53	-41	-56	-89	-74	-89	-70	-57	-76	-62	-71	-60	-111	-61	-62



INDICADORES FINANCEIROS

Em 2017, a Companhia obteve uma receita líquida de R\$ 4,8 bilhões para um volume entregue de 4,2 milhões de toneladas de fertilizantes para os seus 35 mil clientes distribuídos em todo o território nacional.

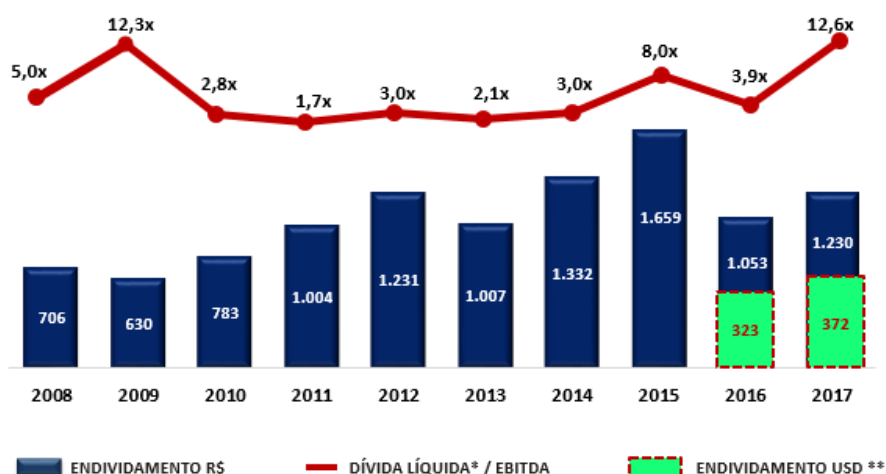
Do total do volume entregue, 1,9 milhões de toneladas foram de produtos especiais relativos as linhas solo, fertirrigação e foliares, produtos que têm entregue maiores produtividades aos nossos clientes.

A margem bruta de 2017 foi de 9,6%, inferior à de 2016, de 12,3% e o EBITDA recuou de R\$ 250 milhões em 2016 para R\$ 92 milhões em 2017.

O endividamento em reais de 2017, de R\$ 1.230 milhões, foi ligeiramente superior ao de 2016, de R\$ 1.053 milhões e bastante em linha com anos anteriores, excessão feita ao ano de 2015, quando atingiu R\$ 1.659 milhões. Em dólares, em dezembro de 2017, o endividamento foi de USD 372 milhões, contra USD 323 milhões de dezembro de 2016, pequena alta por conta de maiores preços de matérias primas de fertilizantes no mercado internacional.

A dívida líquida / EBITDA, atingiu 12,6x em 2017. Esse índice se elevou em relação ao ano de 2016 basicamente por conta da forte redução do EBITDA em relação ao ano anterior e não por conta de um maior endividamento da Companhia, dado que a dívida ficou em linha com anos anteriores, com excessão ao ano de 2015.

ALAVANCAGEM

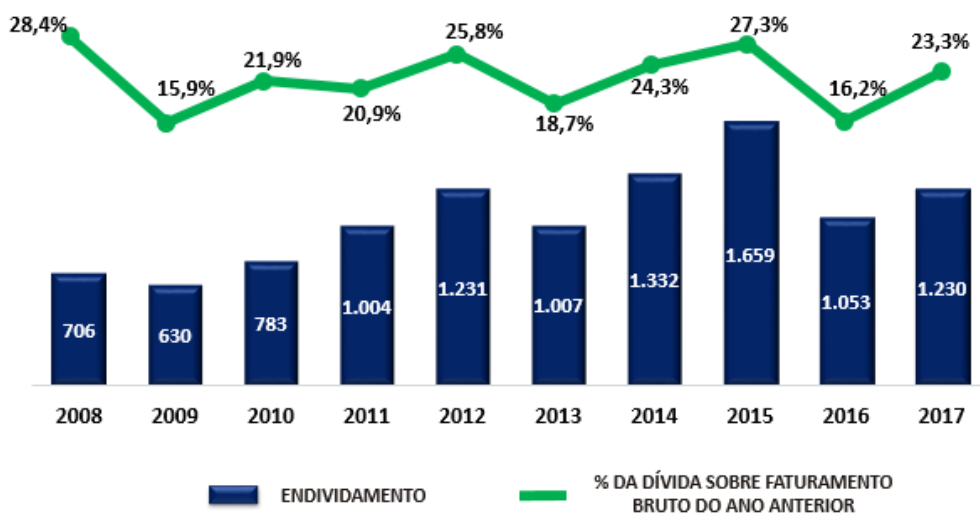


* Dívida Líquida: Não inclui Forfait / **Valores convertidos a taxa de câmbio de fechamento

O percentual do total da dívida em relação ao faturamento bruto do último exercício encerrado foi de 23,3%, acima do ano anterior, de 16,2%. Este percentual ficou em linha com anos anteriores, o que demonstra uma adequada gestão de risco de capital.



GESTÃO DE RISCO DE CAPITAL

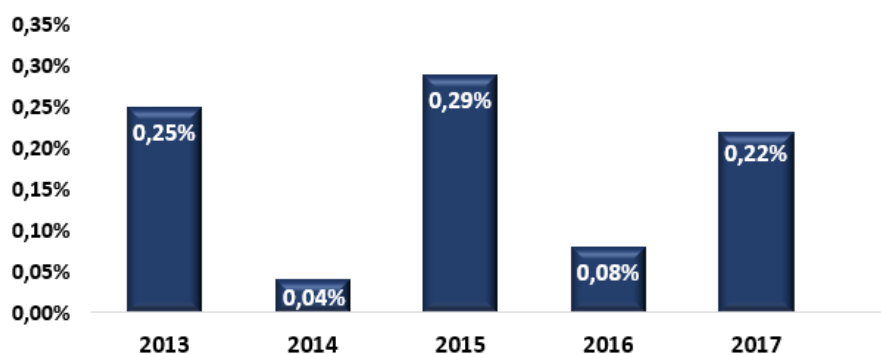


PCLD

Apesar de ter apresentado um percentual superior ao de 2016, o percentual de provisão para créditos de liquidação dúpida de 2017 está em linha com o histórico da Companhia.

Mesmo durante a recente crise brasileira, com queda do Produto Interno Bruto em dois anos consecutivos, a Companhia manteve uma política rígida de crédito junto aos seus clientes também através de prazos curtos de venda, o que manteve a provisão para crédito de liquidação duvidosa em patamares baixos.

PCLD * - % sobre a Receita Bruta de Vendas



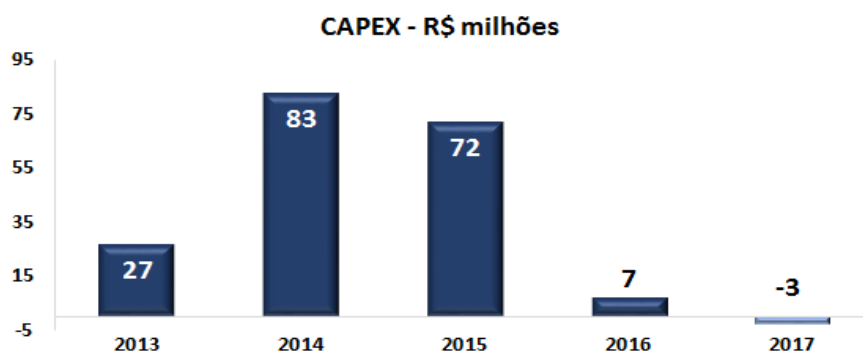
* PCLD – Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

CAPEX

O CAPEX de 2017 acabou ficando bastante inferior aos \$ 20 milhões que a Companhia havia estimado. O ano de 2017 acabou apresentando um desinvestimento de R\$ 2,6 milhões, resultado da venda de alguns ativos no período, principalmente veículos e máquinas pesadas.



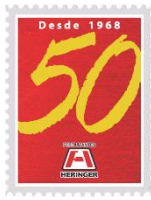
Para 2018, em linha com o seu plano de negócios, a Companhia estima um CAPEX de até R\$ 20 milhões, entendendo que possui uma capacidade instalada adequada, de 6,5 milhões de toneladas para o ano em curso.



FLUXO DE CAIXA

No trimestre findo em dezembro de 2017, a Heringer encerrou com disponibilidades no valor de R\$ 66,9 milhões. Abaixo os principais itens que reconciliam a diferença:

- a) Resultado negativo antes do IR e CSLL de R\$ 35,9 milhões;
- b) Despesas líquidas que não afetam o caixa, no valor de R\$ 74,6 milhões, basicamente formados por, juros e variação cambial não realizados;
- c) Aumento líquido das contas do ativo, no valor de R\$ 22,1 milhões, concentrado basicamente nos estoques;
- d) Redução líquida das contas do passivo, no valor de R\$ 96,3 milhões, cujos valores estão concentrados basicamente no pagamento de financiamentos de importação e em adiantamento de clientes;
- e) Desinvestimento líquido no valor de R\$ 15,4 milhões;
- f) Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento, no valor de R\$ 37,6 milhões basicamente em função de contratações de empréstimos e financiamentos.



	4T17	2017
Resultado antes do IR e CS	(35.857)	(192.852)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	74.644	171.444
Redução/(Aumento) nas contas de ativos	(22.116)	(76.444)
(Redução)/Aumento nas contas de passivos	(96.258)	(23.026)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(79.587)	(120.878)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	15.381	2.542
Fluxo de Caixa Livre	(64.206)	(118.336)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	37.575	120.636
	(26.631)	2.300
Demonstração do Caixa		
Caixa no início do período	93.481	64.550
Caixa no final do período	66.850	66.850
Variação do caixa no período	(26.631)	2.300

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA HERINGER

Atualmente, a FHER3 é a única empresa de fertilizantes listada na B3 (BM&FBOVESPA), tornando-se uma oportunidade atrativa para investimento.

As ações da Heringer são negociadas no Novo Mercado, segmento máximo de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo B3 (BM&FBovespa), desde abril de 2007 sob o código FHER3.

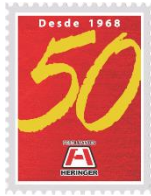
Dentre os bons fundamentos da Heringer estão um significativo potencial de crescimento num mercado competitivo, vendas geograficamente equilibradas, base de clientes diversificada, foco nas vendas para o varejo, adequada estrutura logística e de distribuição, marca altamente reconhecida e amplo portfólio de produtos especiais e gestão sólida.

Em virtude da sazonalidade de entrega de fertilizantes no Brasil, o modelo de negócios da Heringer deve ser analisado em bases anuais.

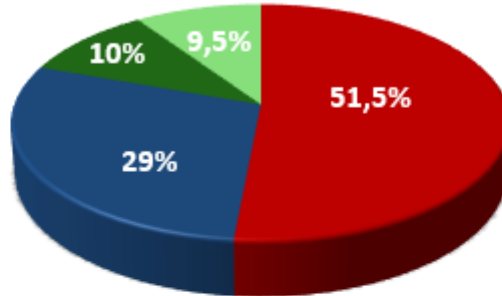
FERTILIZANTES



HERINGER

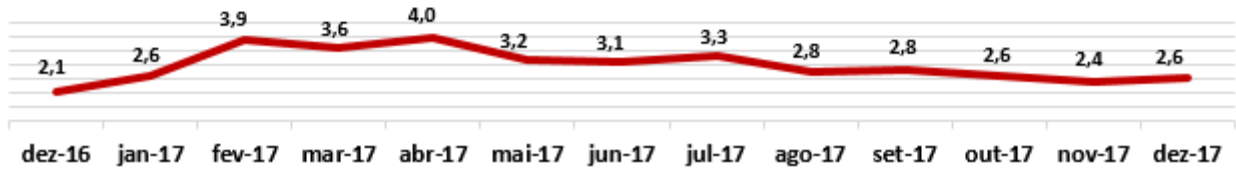


COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



■ Grupo Controlador ■ Free Float ■ OCP ■ PCS/Nutrien

FHER3 (53.857.284 Ações)





ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL

(em milhares de Reais)

ATIVO	dez/17	dez/16	PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO	dez/17	dez/16
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	66.850	64.550	Fornecedores nacionais	205.545	166.680
Contas a receber de clientes	437.688	466.987	Fornecedores no exterior	824.291	811.865
Estoques	770.025	703.380	Forfait	182.434	188.706
Tributos a recuperar	174.383	290.253	Empréstimos e financiamentos	1.127.117	858.662
Demais contas a receber	172.400	50.623	Tributos a recolher	10.786	8.709
	1.621.346	1.575.793	Adiantamentos de clientes	205.052	215.122
			Demais contas a pagar	96.073	94.457
				2.651.298	2.344.201
Não Circulante			Não Circulante		
Tributos a recuperar	512.893	498.708	Empréstimos e financiamentos	103.310	194.606
Outros Créditos	296.604	219.452	Demais contas a pagar	26.837	22.001
Realizável a Longo Prazo	809.497	718.160		130.147	216.607
			Total PASSIVO	2.781.445	2.560.808
Imobilizado	507.566	549.158	Patrimônio líquido		
Intangível	6.639	6.904	Capital Social	585.518	585.518
	514.205	556.062	Lucros/Prejuízos Acumulados	-462.444	-337.803
	1.323.702	1.274.222	Ajuste de avaliação patrimonial	40.529	41.492
				163.603	289.207
Total ATIVO	2.945.048	2.850.015	Total PASSIVO e PL	2.945.048	2.850.015



ANEXO II – DRE 4T17

(em milhares de Reais)					
	4T17	% RL	4T16	% RL	17 x 16
Receita líquida de vendas	1.487.677	100,0%	1.373.184	100,0%	8,3%
Custos dos produtos vendidos	(1.320.479)	-88,8%	(1.125.804)	-82,0%	17,3%
Lucro bruto	167.198	11,2%	247.380	18,0%	-32,4%
Receitas (despesas) operacionais	(108.548)	-7,3%	(122.707)	-8,9%	-11,5%
Com vendas	(101.388)	-6,8%	(92.088)	-6,7%	10,1%
Gerais e administrativas	(26.382)	-1,8%	(31.717)	-2,3%	-16,8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	19.222	1,3%	1.098	0,1%	1650,7%
Lucro Operacional	58.650	3,9%	124.673	9,1%	-53,0%
Receitas (despesas) financeiras	(94.507)	-6,4%	(48.025)	-3,5%	96,8%
Receitas Financeiras	131.731	8,9%	21.196	1,5%	521,5%
Despesas financeiras	(159.646)	-10,7%	(55.855)	-4,1%	185,8%
Variação cambial, líquida	(66.592)	-4,5%	(13.366)	-1,0%	398,2%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(35.857)	-2,4%	76.648	5,6%	-146,8%
Imposto de renda e contribuição social	12.679	0,9%	(24.204)	-1,8%	152,4%
Exercício Corrente	-	0,0%	(16.907)	-1,2%	-100,0%
Diferido	12.679	0,9%	(7.296)	-0,5%	273,8%
Lucro líquido do período	(23.177)	-1,6%	52.444	3,8%	-144,2%
EBITDA	71.249	4,8%	138.010	10,1%	-48,4%
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	58.650	3,9%	124.673	9,1%	-53,0%
Depreciação e Amortização	12.599	0,8%	13.337	1,0%	-5,5%



ANEXO III – DRE 2017

(em milhares de Reais)					
	2017	% RL	2016	% RL	17 x 16
Receita líquida de vendas	4.789.723	100,0%	5.194.970	100,0%	-7,8%
Custos dos produtos vendidos	(4.330.049)	-90,4%	(4.557.742)	-87,7%	-5,0%
Lucro bruto	459.674	9,6%	637.228	12,3%	-27,9%
Receitas (despesas) operacionais	(420.558)	-8,8%	(439.426)	-8,5%	-4,3%
Com vendas	(348.181)	-7,3%	(340.309)	-6,6%	2,3%
Gerais e administrativas	(101.082)	-2,1%	(100.995)	-1,9%	0,1%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	28.705	0,6%	1.878	0,0%	1428,5%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	39.116	0,8%	197.802	3,8%	-80,2%
Receitas (despesas) financeiras	(231.968)	-4,8%	(137.485)	-2,6%	68,7%
Receitas Financeiras	219.336	4,6%	156.153	3,0%	40,5%
Despesas financeiras	(430.021)	-9,0%	(555.394)	-10,7%	-22,6%
Variação cambial, líquida	(21.283)	-0,4%	261.756	5,0%	-108,1%
Lucro (prejuízo) operacional	(192.852)	-4,0%	60.317	1,2%	-419,7%
Imposto de renda e contribuição social	67.248	1,4%	(17.127)	-0,3%	492,6%
Exercício Corrente	-	0,0%	(18.577)	-0,4%	-100,0%
Diferido	67.248	1,4%	1.450	0,0%	4537,3%
Lucro (prejuízo) líquido exercício	(125.604)	-2,6%	43.190	0,8%	-390,8%
EBITDA	91.898	1,9%	249.578	4,8%	-63,2%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e impostos	39.116	0,8%	197.802	3,8%	-80,2%
Depreciação e Amortização	52.781	1,1%	51.776	1,0%	1,9%

FERTILIZANTES



EBITDA (LAJIDA – lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização) é apresentado como informação adicional porque acreditamos tratar-se de um indicador importante de nosso desempenho operacional, além de ser útil para a comparação de nosso desempenho com outras empresas do setor. No entanto, nenhum número deverá ser considerado isoladamente como um substituto para o lucro líquido apurado de acordo a Legislação Societária (BR GAAP) ou ainda, como uma medida da lucratividade da Heringer. Além disso, nossos cálculos podem não ser comparáveis a outras medidas similares adotadas por outras empresas do setor.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Heringer atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Heringer.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Heringer.